

PR LIDERA E SP CONSOLIDA-SE NA 2ª POSIÇÃO ENTRE OS ESTADOS. RONDÔNIA RECUA

Sete entre os dez estados de maior produção crescem em 2021, contribuindo decisivamente para o avanço de 4,7% da piscicultura nacional.

A produção de peixes de cultivo no Paraná cresceu 9,3%, em 2021, consolidando ainda mais a liderança do estado na piscicultura brasileira. Foram 188.000 t no ano passado contra 172.000 t no ano anterior: 16 mil toneladas a mais. O Paraná tem um modelo de produção definido. As cooperativas têm papel de destaque no desempenho da atividade no estado. São Paulo mantém-se na segunda colocação, com produção de 81.640 t, em 2021: +9,4% sobre o ano anterior. Esse resultado é puxado por investimentos de grandes e médios produtores, que verticalizam suas estruturas, contribuindo para o aumento do setor de processamento. Rondônia (3º maior produtor) não teve bom desempenho. A

produção (59.600 t) recuou 9%. O estado enfrenta dificuldades inerentes ao segmento de peixes nativos, com desafios tanto em termos de legislação ambiental quanto de infraestrutura, apoio oficial e comercialização.

Entre os 10 maiores produtores de peixes de cultivo do país, sete tiveram crescimento em 2021 e três apresentaram desempenho negativo. Além de Rondônia, a produção foi menor em Maranhão - estado que vinha em alta nos anos anteriores, e Mato Grosso (-9%). Com tremendo potencial produtivo, Goiás deixa o ranking com redução de 1,2% na produção (29.700 t).

Pelo lado positivo, destaque para Pernambuco, cuja produção cresceu 17% (31.930 t) e Mato Grosso do Sul (37.400 t ou +15,5%).



PARANÁ LEADS AMONG THE STATES, WITH SÃO PAULO IN SECOND PLACE. SOUTHERN AND SOUTHEASTERN REGIONS REPRESENT 50% OF TOTAL PRODUCTION

The production of farmed fish in Paraná grew 9.3% in 2021, further establishing the state's leadership in Brazilian fish farming. The state produced 188,000 metric tons last year, compared to 172,000 mt the year before: an increase of 16,000 metric tons. Paraná has a clearly defined production model and cooperatives play a prominent role in the performance of the activity in the state. São Paulo follows in second place, with a total production of 81,640 metric tons in 2021: a 9.4% increase from the previous year. This result is driven by investments by large and medium producers, which verticalize their structures, contributing to the increase in the processing sector.

Rondônia (the third largest producer) did not perform well. Production (59,600 mt) declined by 9%. The state faces inherent difficulties in the native fish segment, with challenges in terms of

environmental legislation and infrastructure, official support and commercialization.

The southern region maintains leadership in the production of farmed fish, as demonstrated by research for the Peixe BR 2022 Annual Report. In total, PR, SC and RS produced 269,300 mt in 2021, which represents 32% of the country's total production. In percentages, the South only lost to the Southeast (152,895 mt), which grew 8.6%, driven by SP and MG.

Also worth mentioning is the Northeast region, which reached 162,250 mt, representing 18.2% of national production. The Central-West (111,750 mt) accounts for 13.3%, but maintained 2020 performance levels. The northern region (144,810 mt) accounted for 17.3% of the total, but closed last year with a 3.3% decline in production.

OS 10 MAIORES PRODUTORES DE PEIXES DE CULTIVO DO BRASIL

Fonte PeixeBR

1º PARANÁ
188.000 t

2º SÃO PAULO
81.640 t

3º RONDÔNIA
59.600 t

4º SANTA CATARINA
53.600 t

5º MINAS GERAIS
49.100 t

6º MARANHÃO
46.500 t

7º MATO GROSSO
42.600 t

8º MATO GROSSO DO SUL
37.400 t

9º PERNAMBUCO
31.930 t

10º BAHIA
31.250 t